

O presente trabalho se propõe a fazer uma análise do processo de barganha diplomática empreendido pelo Brasil no período da Segunda Guerra Mundial, os resultados deste jogo de interesses de Estados Unidos e Alemanha e seus impactos para o desenvolvimento nacional. Através da barganha, o presidente Getúlio Vargas buscou em seus aliados a melhor alternativa para a criação da primeira indústria de base brasileira, resultando na criação da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), em troca de seu alinhamento no conflito global. A indústria do aço será indispensável para o posterior crescimento do setor industrial, para a diversificação da matriz exportadora, para a entronização do *centro de decisão* e para o aumento da autonomia no plano internacional.

A metodologia utilizada foi a de pesquisa histórica do período de início da Segunda Guerra Mundial aos anos posteriores ao começo das atividades da usina de Volta Redonda. Através do uso de teoria de Relações Internacionais, como a de Richard Gilpin, de conceitos de José Miguel Quedi Martins e de Celso Furtado, bem como da análise de dados econômicos quantitativos e qualitativos, visa-se revelar o peso da existência da produção de aço no mercado interno para o crescimento das mais diversas indústrias. Além disso, busca-se demonstrar o papel destas indústrias na criação de capacidades do Brasil.

As prévias conclusões desta pesquisa apontam para a importância do desenvolvimento de áreas-chaves da economia para uma maior presença efetiva do Brasil nas relações internacionais atualmente. Os resultados da política externa de Getúlio Vargas demonstram a importância de se conseguir para o país investimentos externos com transferência de tecnologia no processo de aumento de nossas capacidades; e como a diplomacia pode ser um instrumento para tal. A reavaliação deste período histórico é frutífera para o conhecimento das possibilidades de utilizarmos semelhantes instrumentos no atual e em futuros cenários da política internacional.